



## INTERIOR.

### AO PUBLICO.

Dissemos, quando declaramos que fiamos publicar o SEMANARIO, que o mais forte motivo que á isso nos levava era o de pormos em dia os nossos artigos atrasados; por quanto as columnas do *Diario*, por pequenas, nos não permittião bastante largueza para tratarmos das materias, que tinhamos entre mãos. Tambem dissemos (e por vezes o havemos declarado) que não foi a politica o principal fim, que tivemos em vista, quando começamos a escrever, e que, si com ella nos havemos occupado, somente a precisão em que nos vemos á isso nos leva; por quanto a Patria periga, os homens de talentos estão apathicos; todos fallão, todos se queixão, e bem poucos são os que querem sacrificar o seu descanso, e quasi nenhuns um só que seja dos seus interesses! Não querem reflectir que a calamidade, quando vier será geral; e que então mil perigos, mil males caberão em partilha á todos,

## VARIEDADE.

### O CASAMENTO CONSTRANGIDO.

Entre os muitos casos, amigo Leitor, que um meu velho amigo me contava; agora dar-vos-hei este que não vos desagradará; lêde-o com vagar, e depois meditae-o.

Um pac de familia tinha uma filha, moça de 18 annos, formosa, e bem educada: Emilia parecia o mimo de seus amantes paes.

Um dia Emilia foi vista em um baile por Joaquim; e o captivo moço desde logo, bebendo nos seus lindos olhos o veneno do inquieto amor, occultamente lhe fez entrega de seu extremoso coração.

Não foi ella indifferente aos extremos de seu amante, pois que se dirigia á fins justos, elle era bem apessoado, e, pelas suas optimas qualidades, digno da estima de todos, que de perto o communicavão.

Os paes de Emilia não tardarão a perceber a inclinação de sua filha: uma donzella, quando ama, e ama devéras,

e com especialidade ás classes que mais tem a perder com as commoções politicas.

Sim, repetimos, *não foi unicamente a politica o principal fim, que tivemos em vista, quando começamos a escrever.* Semear principios uteis á Moral, e á Religião; insinuar o amor do trabalho, e da Ordem, tambem entrarão nos nossos calculos. Alguns artigos já publicámos sobre a *Escravidão*: serão elles coordenados, correctos, e de novo transcriptos no SEMANARIO; embora muita gente por isso nos invective; embora digão que a verdadeira Opinião Publica no Brasil está pronunciada á favôr do mais barbaro dos traficos. Odiamos, e odiamos sempre o commercio de carne humana: attenda-se, porem, que a lei que o abolio nunca mereceu o nosso voto; porque previmos desde logo que seria escarneçada, como tem escandalosamente sido. — E que muito é que assim seja, si o exemplo vem dos seus mesmos executores (admittimos as excepções)?... Queriamos, já o temos dito, a abolição

anda que é uma tontasinha, e nada é mais facil do que conhecê-la. Quando ella estiver impaciente, chegando amiudadas vezes á janella, olhando para um e para outro lado da rua, observa que não tardará a passar a pessoa, por quem espéra, é o objecto dos seus cuidados, é o seu (muitas vezes enganador) amante. Pobres moças! ah! quantas vezes não vos estaeis occupando com um ridiculo, que só quer illudir-vos!... — Eu queria descrever os signaes da moça, quando ama; porem, fique isso para outra occasião; prosigamos no nosso caso.

Tinhamos dito que os paes de Emilia não tardarão a perceber a inclinação de sua filha; e desde logo assentarão em casar-a quanto antes; mas não com Joaquim, que não era de paes abastados; e ao contrario Emilia já havia herdado de uma sua madrinha, e os paes tambem possuíam bastante fortuna.

Um negociante já maduro (seu pae tambem seguia a mesma profissão) foi o marido que lhe escolherão. Pobre Emilia! que apezar de não assaltá-lo de repente teve a sua coração! Unirte á um homem, em quem não desco-

dos escravos; mas não já a cinginha que as coisas fossem com vagar, e prudencia; então em as ir em diante, darem um resultado, pôde, é impossivel, não pôde a escravidão sêr abolida de um golpe.

Tambem já temos publicado pelo *Diario* cinco artigos sobre a *Agricultura*, e a *Industria*; os quaes serão igualmente insertos no SEMANARIO. Temos tambem dado aos nossos Leitores dois artigos sobre a *Influencia dos Governos sobre o character, e costumes dos povos*: esta materia será continuada no *Diario*, e transcripta n'esta folha. Assim tambem já publicámos dois artigos sobre a *Educação*; e desde então temos continuado a tratar esta materia. Hoje aqui transcrevemos o primeiro de taes artigos, e seguidamente o segundo, bem como os mais que sobre tal assumpto existem promptos. Nossas tardes não estão esquecidas, e tambem aqui de novo apparecerão, para serem continuadas; e talvez ao todo excedão á vinte.

brias uma só qualidade amavel! seres esposa de outro, e não de Joaquim! Moça desconsolada! tu arrancas as dobras unhasdas tranças, tu maldizes o teu destino, tu em vão te esforcas vencer as lagrimas teus olhos!...

Joaquim foi de tudo advertido, e desnecessario é relatar qual seria sua aflicção. Havia um velho negociante, homem honrado, e muito amigo do pae de Emilia; á este se dirigiu o atormentado moço, relatou-lhe com lisura sua paixão, seus padecimentos, e pediu-lhe que interpozesse o seu valimento afim de não se concluir o projectado casamento. O velho lh'o prometteu, mas não o quiz escutar o pae ambicioso. — Ora, amigo lhe disse este, não vêdes que esse rapaz quasi nada tem, que é muito moço, o poderá destruir os bens da moçinha? Não vêdes que farei uma grande asneira, si não der minha filha á um homem rico, a um homem que lhe dará conselhos, que, em alguns pontos será seu segundo pae? um homem que já não é criança, que é cheio de experiencia? —

— Dizeis bem, lhe tornou o velho,

Para melhor aproveitar a leitura de taes artigos é que tomamos a resolução de reunil-os no SEMANARIO; e, como só em sete numeros, que fôrão do trimestre, não poderemos tanto conseguir, desde já declaramos que a publicação d'este periodico é aliçada por tanto tempo, quanto seja necessario para a conclusão das materias, que temos entre mãos. Fim-do que seja este penosissimo trabalho, também finalisa a apparição do SEMANARIO; isto irremediavelmente, porque não podemos continuar ao mesmo tempo com este, e outros affazeres; já agora estamos comprometido com nossa palavra, e força é cumpril-a; porem, satisfeitas as promessas, nos retiraremos da arena do jornalismo.

### A EDUCAÇÃO NO BRASIL.

#### ARTIGO PRIMEIRO.

Os defeitos que no nosso Paiz vicião a educação são de todos tão sentidos, quanto funestos são os resultados que todos os dias experimentamos. Essa má educação (fallamos no geral) é a fonte dos muitos, e difficilissimos embaraços, que á cada passo encontramos no caminho dos melhoramentos. A indifferença para o trabalho, a frouxidão, e apathia, tão frequentemente lançadas em rosto aos Brasileiros, são originarias da educação; é da educação que provém o estado acanhado da nossa lavoura, d'ella nasce o paralysamento das riquezas, que em si encerra este abençoado clima, onde a Natureza com mão prodiga entornou abundantes thesoiros.

mas reparae que os conselhos somente são recebidos, quando em taes casos quem os dá tem o affecto de quem os recebe. Um marido, que não é amado de sua mulher, dando-lhe conselhos, é fazer-se d'ella cada vez mais aborrecido. Reparae, amigo, que a moça, quando se casa, não é levada por outro sentimento, sinão o da fruição dos prazeres conjugaes. Reparae que a moça não deve encontrar no marido somente um homem, que faça o officio de pae, mas igualmente um espoz, que lhe saiba ganhar as sympathias, e a possa dominar com o suave jugo do amor. Então ella ouvirá conselhos, porque ama: de outra sorte, não.

Attendei que a riqueza por si só não dá ventura; que esta tem sua verdadeira origem na paz, na satisfação dos espiritos. A mulher que não ama seu marido, por mais abastada que viva, não está contente, falta-lhe uma coisa que é a essencial, um objecto á quem entregue o seu coração. A moça, ardente pela idade, também quer encontrar um coração ardente, que lhe saiba pagar carinhos com carinhos, e não com frieza,

E que valem esses thesoiros? Que vale essa prodigiosa fecundidade dos nossos campos? Que importa um sólo immenso, o virgem? Tantos, e tão formosos rios que vantagens até hoje nos tem trazido?... Com dôr o confessamos: em toda parte impéra a inercia, e o dedo da Natureza é só quem em toda a parte obra. A Industria o que é entre nos? Qual é a nossa figura no Commercio, ou nas Artes?... Como é que exercemos a Lavoura?... Taes são as considerações que á todos os momentos nos occupão os sentidos; e quizeramos que considerações taes occupassem as mentes de todos os Brasileiros.

A Agricultura, essa verdadeira fonte de riquezas, a Agricultura, que é a base sólida do nosso Commercio, e da qual o Paiz pode colher os mais vantajosos bens, si não definha, pouco, ou nada progride, comparativamente ás vantagens que possuímos. O trabalho do agricultor é rude, é bem rude no Brasil. Si os nossos productos crescem, não é porque também cresce a população? E porque avultão as produções dos campos, porque crescem os consumidores, deveremos tirar por consequência que prosperamos nos principios agricolas. Não. Nós vemos que para produzirem, basta que sejam semeados os nossos campos, elles dispensão grandes cuidados, dispensão maiores esforços. E, como dispensão uma e outra coisa, cumpre-nos porisso desprezar os meios de tornal-os ainda mais productivos, mais uteis ainda? Porque são ferteis as nossas terras, convém que não procuremos um melhor systema de lavral-as?... O nosso proprio interesse nos ensina o contrario.

E qual a causa porque commummente

com a reflexão dos annos. Eu aprovo que um pae escolha para sua filha um homem de bom procedimento, um homem de assento, mas não aprovo que tenha em vista o interesse, que de proposito escolha um homem de idade crescida: não é somente n'estes que há capacidade; e mal da sociedade, si todos os moços fossem mãos.

« Observa, amigo; há muitos rapazes recomendáveis, e que se fazem estimados. Isto que vos inculco é um d'esses, e si algum defeito me podeis n'elle apontar, sem ser o de ter muito menos fortuna que essa filha, apontae-m'o. Ficae certo que com o espoz, que lhe destinastes, vossa filha será feliz. Ella é quem vae viver com seu espoz; e como lhe quereis fazer accitar um homem que nada lhe mercede? Se sois bom pae, tende unicamente em vista a verdadeira felicidade de vossa filha. Si sua paixão fosse reprehensivel, si o moço a quem ama tivesse qualidades más, eu vos aconselharia que vos oppuzesseis á tal inclinação, offerecendo-lhe para marido outro, nunca um que não podesse d'ella fazer-se amado, sim outro moço, que podesse conquistar a primeira que lh'a

deixamos de seguir o verdadeiro caminho do nosso bem? Examinai-a, e vereis que, não é outra, sinão a educação. Ella, ella é que mais faz murchar as esperanças, e os mais bem concebidos planos. Si algumas vezes queremos com esperanças lisongear as nossas idéas, si fantasiámos bens, si fingimos um futuro lisongeiro, vêm logo depois uma nuvem escura que tudo abafa; e essa nuvem é o turbilhão de defeitos, filhos da educação, que de nossos avós herdámos. A educação é um formiguciró de prejuizos, e de erros.

Vós lastimades a má sorte do vosso filho? sentis que não má correspondida elle aos vossos desejos? Injusticia!... Como ha de amar o trabalho, quem desde os primeiros annos opprimiu a aborrecel-o, e a despropriação? Como será affecto á economia, quem costumou-se á prodigalidade? Não ereis vós aquelle mesmo que frequentemente conduzeis vosso filho aos theatros, ás partidas, e aos bailes? Não ereis vós que lhe daveis cavallos para estropear, lhe daveis dinheiro para suas despesas, para seus divertimentos? Não ereis vós que lhe permitteis continuos passeios, e distracções, que o conservaveis em perigosa ociosidade? Si vosso filho é máo, a primeira, e principal culpa é vossa: a desgraça de vosso filho vós fostes o primeiro a promover.

Mas, é do pouco honroso procedimento de vossa filha que vos envergonhais?... Também quasi sempre n'isto vos fallece a razão. Si vossa filha não vos honra as cans, si não faz a ventura do espoz, si não é bôa mãe, será d'ella a verdadeira culpa! Não. Tantos bailes, tantas partidas, tanta sem cerimonia (que cha-

desseis. Pensae bem no que vos tenho expellido, e vêde que vossos actuaes intentos vos poderão causar muitos desgostos. —

A tudo foi surdo o pae de Emilia; elle considerava que só sua vontade devia prevalecer, que sua filha devia em tudo obedecer-lhe; assim pensão muitos paes, e por isso vemos tantos casamentos desunidos, tantas esposas infieis. O velho retirou-se, sem nada conseguir; e o moço Joaquim ficou no ultimo de sespêro.

Emfim, vendo os paes de Emilia, que ella não queria annuir, vendo que erão baldadas as ameaças, que a môça á olhos vistos definhava de desgosto, resolverão reduzi-la por meios de brandura: empenhãrão na pretenção suas parentas, e amigas; e por meio de rogos a constrangerão dar um sim, funesto sim. Depois de um anno de persuasões, depois de mil signaes de ternura da parte dos paes, Emilia cedeu, e, banhada em lagrimas, foi conduzida em sacrificio perante os altares; a infeliz moça reebeco por marido o homem, que não podia amar.

(Segue ainda.)





## INTERIOR.

## O DIA VINTE CINCO DE MARÇO.

Pela decima quarta vez raiou no nosso horizonte o Dia Vinte Cinco de Março, des que o Brasil accitou, e jurou a todo custo defender o Systema Politico, outorgado pelo Principe mais liberal do seculo 19, pelo Principe, libertador de dois Povos, e que passará lembrado á todos os vindouros. Grande Pedro! Tu já não existes: os louvores, que nossa penna te consagra não são nascidos do interesse; não tem n'elles parte alguma a vil adulção. Teu Augusto Filho ainda não impéra de facto; e nenhuma recompensa d'elle esperamos pelos encomios, que á tua memoria dirigimos.

E' a convicção de que taes louvores são justos, de que muito mereceste do Brasil; (muito embora em ti reconhecessemos erros, a que te conduzirão os annos, a condição de homem, e os aduladores) é unicamente a intima convicção, que em nós domina, do direito que teres no eterno reconhecimento do Brasil, quem nos conduz a louvar-te. Nunca em ti influirão mesquinhas intrigas; nunca

## VARIEDADE

## O CASAMENTO CONSTRANGIDO.

(Vem do numero antecedente.)

Já se tinham escapado seis mezes depois do mal agorizado casamento, e a joven esposa do idoso Anelmo (assim se chamava o marido de Emilia) vivia sepultada em negra melancolia: sua natural jovialidade a desamparara, os prazeres, que seu esposo lhe procurava, nenhuma acceitação lhe merecia; compridas lagrimas, lagrimas, que á muito custo fazia por conter na presença do attento marido, ás escondidas lhe molhavam aquellas faces, out'ora animadas pelo riso, hoje desbotadas pelo pranto.

Agora mais que nunca sentia ella as afflicções de Joaquim; agora retratava na memoria a ternura do seu amante; seus extremos, seus protestos de firmeza: elle parecia-lhe então mais que nunca bello. Accusava-se de ingrata, maldizia seu fado, murmurava da pertinacia de seus paes, carregava de acerbos accusações todas aquellas pessoas que haviam promovido seu desgraçavel estado. Mas Emilia voltava por fim somente contra si todas as suas quei-

presististe em um proposito, escarnecendo da Opinião Publica; nunca por tuas insinuações, ainda vehementemente insultado, a imprensa periodica foi perseguida. Pedro! Grande Pedro! tu agasalhavas no coração sentimentos mui nobres.

Dia Vinte e Cinco de Março! nós te saudamos, como um dos maiores dias dos Fastos Brasileiros. O motivo que tornou-te celebre é certamente justissimo; e tu serás festejado sempre com as demonstrações da mais pura alegria pelos verdadeiros amigos do Trono Constitucional.

Emquanto nós, os Brasileiros, respeitarmos a grande Obra d'este dia, não succumbiremos, muito embora continuem por longo tempo os nossos padecimentos. O Pacto que nos rege é o melhor bem que possuímos: é por elle que o Trono existe; é por elle que gozamos de liberdade. Ah! mais perfeito do que é já foi este nosso Bem! Todavia, si d'ora em diante tivermos siso, si tratarmos de remedio para as faltas commettidas, si a exaggeração não tiver mais parte nos nossos actos, impossivel é que deixemos de prosperar, seremos felizes.

Uma mudança no Systema actual nos traria infallivelmente a ruina; seria o sig-

xas. — « Ah! (dizia entre soluços) eu só sou a culpada! Porque havia eu ceder aos rogos? louca!... Porque não fui constante no meu proposito?... Já que meus paes não favorecião minha paixão, para que inconsiderada cedi ás suas pretensões? Não era sobre mim que havia de recair o mal? Porque o não repulsei com firmeza? porque me sacrifiquei? Quiz sêr filha obediente, quiz não causar escandalo com a minha pertinacia, quiz mesmo tornar-me desgraçada! Infeliz de mim! agora gemo, agora me vejo rodeada de angustias, agora me desfaço em lagrimas, e nem meus paes, nem minhas amigas poderão trazer-me o menor allivio! » —

Era assim que Emilia consumia o tempo: Anelmo conhecêra sua dôr; as lagrimas da esposa elle as viu correr; ouviu-lhe as exclamações, sem que fosse d'ella sentido um dia, em que a pobre moça se entregara á uni-d'aquelles accessos de melancolia, que frequentes vezes a incommodavão. Cruel ciúme se apoderou do peito de Anelmo; profundo odio desde logo votou ao seu rival, e teve a indiscrição de dar á conhecer á sua mulher o que presenciara, e de accusal-a em termos durissimos. Por tal forma rem-quintarão os males de Emilia.

nal de nossa total destruição. Dividirão os interesses, retalhar-se-ão as opiniões, e a Machina Social se desmantellaria irremediavelmente, uma vez que faltassem as pessas essenciaes. D'isso estão muito convencidos os bons Brasileiros, e é por essa razão justissima que hoje os promotores de desordens, por mais que ostentem o seu liberalismo, quasi ninguém os acredita; porquanto seu principal fim é estabelecerem a confusão, a qual esperão colher fructos.

Dia Vinte e Cinco de Março! Tu trazes doces recordações. Queirão os céus, que, enquanto o Sol aquecer o mundo os Brasileiros em ti vejam os mesmos motivos do publico festejo. Queirão os céus que a Constituição, e o Trono sejam sempre a partilha do Brasil. Assim o devemos esperar si é que muito de corações prezamos a paz, e a prosperidade. — Viva, pois, o Dia Vinte Cinco de Março! — Viva a CONSTITUIÇÃO do Imperio! — Viva a AUGUSTA FAMILIA Imperial! — Viva! Viva!

## A EDUCACÃO NO BRASIL.

## ARTIGO SEGUNDO.

Depois de termos no geral apontado os

Joaquim desde que soubera do funesto fim de sua amante, deixara o paiz não só para não sêr expectador de uma scena, que lhe era em extremo afflictiva, como para distrair a paixão. Na sua ausencia foi que se concluiu o ominoso casamento; mas, atormentado pelo amor que por toda parte acompanhava, e sem cessar lhe roia o coração, voltou á sua patria, não para n'ella permanecer, mas somente para ainda uma vez vêr aquella a quem ainda tanto amava. — « Talvez, dizia-lhe, que, vendo-a eu ao lado de seu esposo, essa vista em mim cause alguma impressão, que me seja proveitosa; talvez então eu possa esquecer-na, depois que, com ella diante dos olhos repassar na idea os juramentos de fidelidade, que tantas vezes me fez, e ao mesmo tempo sua infidelidade, e ingratidão! Eu quero exhaurir inteiro esse calice de amarguissima fêl, porque será talvez o balsamo, que venha sanar-me a profunda chaga do peito. » —

Illusão!.. Apenas chegado, o moço encontrou por uma antiga confidente de seus amores, circumstanciadamente instruido dos padecimentos de sua adorada Emilia. Com esta noticia foi um raio, que o feriu; mas seu amor cresceu de ponto, quando en-



principaes males da nossa deficiente educação, veremos si nos é possível ir melhorando gradualmente de cada um delles separadamente. O escriptor habil, que ao vosso pai se quizesse dedicar a um trabalho tal, podia gloriosamente alzar contra a empresa, que abanda materia. E se não pudermos cabalmente descompartilhar-nos, estes conhecimentos são limitados. Todavia, confiado em que a deus escudara, em parte, as nossas forças, entraremos no desenvolvimento da questão, começando agora por este caso, que consideramos nimmamente prejudicial.

Alguns pais do numero daquelles, com quem a fortuna repartiu dons mais vantajosos, guiados por um falso principio, tomam a ambição de mandarem seus filhos estudar a fim de lá serem educados, persuadindo-se que aqui não ha quem sufficientemente os instrua. Entendem elles que se na França, na Inglaterra, ou mesmo na Italia, ou em algumas de certas cidades da Alemanha, é que se encontra a boa, a verdadeira educação, que so lá se tem os conhecimentos necessarios para a polidez, e illustração do homem: e assim considerando, não querem reflectir que, assim como esses lugares estão adiantados em civilisação, assim também encerrão em si os mais corruptores principios, e que apar da illustração marcham communmente inseparáveis os vícios.

Os estes homens verdadeiramente desconfiam, ou fingem desconhecer esta verdade. No primeiro caso, como peccão de ignorancia, tornão-se merecedores de

alguma desculpa; no segundo caso, podem ser em extremo reprehensíveis. Qualquer que seja a cor do seu procedimento, nos lhes mostraremos que é um erro summamente reprehensível; e, para que melhor nos comprehendão, passaremos a demonstral-o, usando para isso de clareza.

Vai um menino d'aqui educar-se á Europa; e onde vai elle ali habitar? Em um collegio. E o que é um collegio? Si a sua policia é muito exacta, si tem probos directores, ainda assim um collegio é um lugar vicioso. Si porem ha relaxação, o collegio torna-se em foco de corrupção. Mas, nós queremos admittir que o collegio, para onde mandastes o vosso filho, passa por ser o mais regularisado possível, que ali parece não haver a menor sombra de vicio, que tudo ali marcha na melhor ordem: pois acreditai-nos, (que estamos habilitado a sobre isso dizer-vos alguma coisa, que por propria experiencia aprendemos) o vicio ali mora; disfarçado em diferentes trajos, occultando-se ora n'este, ora n'aquelle esconderijo, elle passa á certas horas, vive, e exerce a sua influencia. Assim como o espirito, elle também espreguia, e o vicio é infatigavel em todas as suas emprezas; só quer ganhar sectarios, e nos collegios é onde mais facilmente pode dominar; que são bem fracas as forças dos que tem a combater.

Direis que não mandaes vosso filho habitar collegios; que é para a casa de um amigo, ou de um parente que o mandaes. Tanto peor. E acreditaes que outra qualquer pessoa tenha por vosso filho aquel-

le mesmo interesse, que vós, e só vós sabeis de ter? Não acrediteis em tal coisa, ajuzai por vós mesmo. Figura-vos um vosso intimo amigo vos envia seu filho para morar convosco, para vós o guardes no mundo. Prestareis ao filho de vosso amigo os maiores disvolos, os maiores carinhos; mas, si este moço for imprudente, e vos não quizer escutar, tereis sempre a mesma constancia em examinar seus passes, em chamal-o aos seus deveres, com aquella mesma inquitação, com aquelle mesmo cuidado, como ao vosso filho? Dir-nos-heis que sim; mas dir-vos-hemos que não. As vistas de um pae são muito penetrantes; e que sabe ser pae estuda as acções do filho, observa-lhe os passos, e nunca se aborrece de empregar os meios de promover o seu bem; as vistas de um director, de um guarda, nem são, nem podem ser tão perspicazes. — Fallamos no geral, pondo de parte algum raro exemplo que nos possa apresentar do contrario. — Ao filho do vosso amigo, si sabeis ser amigo, apontareis o caminho do bem, ao vosso filho não só apontareis, como até, si sois bom pai, o guiareis pela mão para evitar os escolhos.

D'esses jovens que se tem ido educar á Europa, temos visto muitos (salvas as dignas excepções) bem desgraçados, e carregadissimos de defeitos. Depois de enormes despezas, depois de penosos sacrificios, que seus pais por elles fizeram, nós os temos visto ignorantões, e absolutamente incapazes para tudo, menos para serem prodigos, e immoraes. Prescindamos, porem, de tudo isso. Vosso filho foi

uma noite viu a moça no theatro na companhia do marido; não alegre, como antes a conhecêra; seus olhos já não eram brilhantes; seu semblante estava abatidissimo; em sua frouxura entrevia os seus desgostos, e a dor de sua alma. Emilia não viu a moça assim, porque para ninguem olhava; nem ainda de sua chegada a filha não advertida.

Na seguinte ella tudo soube; uma carta, cheia das mais ternas expressões, e de mais as mãos; depois de algum tempo de hesitar, por fim leu-a, e novas selas de dor lhe vararão o coração. — « Ainda me ama; (dizia ella) apesar de conhecer-me infiel ao seu amor, ainda me ama... — E com lagrimas banhava a carta, e novamente a lia. — Mas que! não sou eu já esposa de outro? — Não mais escutar fúnebras de um amante desgraçado Emilia! que funestá que me mata estrella!.. O amor me cega, e o dever, e a honra me chamão.... »

Esta luta as forças a desamparando, e desbandada sobre o solá, longo tempo se absorvia em mil considerações. A carta não foi respondida.

No fim de oito dias de lagrimas, e suspiros, nova carta lhe foi dirigida; mas

recusou recebê-la, e a escrava teve d'ella ordem mui positiva para não encaregar-se mais de semelhantes commissões. Joaquim estudava todos os meios de fallar-lhe; e como o não podesse conseguir, desesperado, lhe dirigiu uma terceira carta por uma velha que tinha entrada franca na casa, e em quem Ancelmo tudo confiava. Finalmente a mediadora tanto fez, até que conseguiu que os dois amantes se vissem, e se fallassem repetidas vezes.

Sempre suspeito, Ancelmo observou que sua mulher ia recobrando alguma serenidade, e muito se alegrava de que já se fosse conformando; e teve grandes esperanças de vir a ser ainda por ella cordalmente amado. Mas um seu amigo não tardou a informal-o do que se passava: Ancelmo, que não era d'esses que se deixão cegamente dominar pelo amor de suas mulheres, e ainda mais movido pelas antecendencias que haviam, chegou a conhecer a certeza do que lhe tinham dito. Immediatamente tratou de arranjar na melhor ordem os seus negocios, e, sem nada dizer á sua mulher, nem do que sabia, nem do que tencionava, em uma manhã convidou-a á passeiar á bordo de um brigue, que n'essa mesma tarde lar-

gava para Lisboa, e, quando menos ella o pensava, já saíam pela barra fóra.

Nada direi do que soffreu Emilia n'esta penosa viagem, porque fácil é avaliar-o. Deixar inopinadamente paes, patria, amigas, e parentas, deixar (mereceu, em parte o castigo), deixar o objecto de sua ternura, fôrão golpes mortaes. Um mez depois da sua chegada á Lisboa, Emilia já não existia. Sobre o motivo de sua morte nada se soube ao certo. Uns dizião que fôra victima dos desgostos, nascidos de tão duro lance, affirmão outros que a virgãça conjugal pozera termo aos seus dias. Joaquim, desgostoso do mundo, tomou o habito Franciscano, onde seguiu vida exemplar.

*Reflexões.* Si todos os paes soubessem ser paes, não haverião tantos filhos infelizes. Muitos entendem que, por isso que são paes, tem um direito absoluto sobre os filhos. Não é assim; em certos casos a vontade do filho deve ser escutada. Um pae deve ser pae, e não um verdugo. O pae que constrange sua filha a casar com um homem, que não é amado por ella, concorre para fazel-a desgraçada. Logo que ao casamento não presidem reciprocas sympathias, não pode ser elle ditoso. O amor é o laço mais forte dos casados.